

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 28 de Novembro de 1894

N. 26

A VERDADE

Cuyabá, 28 de Novembro de 1894

O Evangelho

Segundo o Espiritismo

[Continuação]

Capítulo III

Differentes estados da alma na erraticidade.—Differentes categorias de mundos habitados.—Destinação da terra.—Causa das misérias terrestres.—Instracções dos Espíritos: Mundos superiores e mundos inferiores. Mundos de expiação e provações. — Mundos regeneradores. — Progresso dos mundos.

1. Que vosso coração não se pertube.—Crêde em Deus, crêde também em mim.—*Ha diversas moradas na casa de meu pai; se assim não fosse, eu vos teria já dito, eu parto para preparar-vos o lugar;—e depois que tiver partido e de ter-vos preparado o lugar eu voltarei, e vos tornareis a mim, a fim de que onde eu estiver, estejais também.* (S. João, cap. XIV, v. 1, 2, 3.)

DIFFERENTES ESTADOS DA ALMA NA ERRATICIDADE.

2. A casa do pai, é o universo; as diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito, e offerecem aos Espíritos encarnados habitações apropriadas a seu adiantamento.

Independentemente da diversidade dos mundos, estas palavras podem também se entender sobre o estado feliz ou infeliz dos Espíritos na erraticidade. Conforme elle é mais ou menos purificado e despen-

dido dos laços materiaes, o meio em que se acha, o aspecto das cousas, as sensações que experimenta, as percepções que possui, variam ao infinito; enquanto que uns não podem se afastar da esphera onde viveram, outros se elevão e percorrem o espaço e os mundos; enquanto certos Espíritos culpados erram nas trevas, os felizes gozam de uma luz resplandecente e do sublime espectáculo do infinito; enquanto, enfim, o má, torturado de remorsos e de pezares, muitas vezes só, sem consolações, separados dos objectos de sua afeição, geme sob o rigor dos soffrimentos moraes, o justo, reunido áquelles que ama, goza as doçuras de uma ineffável felicidade. Ahi tambem existem muitas moradas, posto que não sejam circumscriptas e localizadas.

DIFFERENTES CATEGORIAS DE MUNDOS

3. Resulta do ensino dado pelos Espíritos que os diversos mundos estão em condições muito differentes uns dos outros quanto ao grão de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes. Existem mundos onde estes ultimos são ainda inferiores aos da terra, physica e moralmente; outros em que se acham no mesmo grão e outros lhes são mais ou menos superiores em todos os respectos. Nos mundos inferiores a existencia é toda material, as paixões reinam soberanamente, a vida moral é quasi nulla. A proporção que esta se desenvolve, a influencia da materia diminui, de tal modo que nos mundos os mais adiantados a vida é por assim dizer toda espiritual.

4. Nos mundos intermediarios estão confundidos o bem e o mal, pre-

domina um e outro, segundo o grão de adiantamento. Apesar de ser difficil fazer-se dos diversos mundos uma classificação absoluta, pode-se contudo, em razão de seu estado e destinação, e baseando-se sobre as variantes as mais salientes, os dividir de um modo geral, a saber: os mundos primitivos, apropriados ás primeiras encarnações da alma humana; os mundos de expiação e provações, onde o mal domina; os mundos regeneradores, onde as almas que ainda têm a expiar vão beber novas forças, repousando ao mesmo tempo das fadigas da luta; os mundos felizes, onde o bem sobrepuz o mal; os mundos celestes ou divinos, morada dos Espíritos purificados, onde o bem reina sem partilha. A terra pertence a categoria dos mundos de expiação e provações, é esse o motivo porque o homem está em luta com tantas misérias.

5. Os Espíritos encarnados sobre um mundo não estão a elle proxas individualmente e nelle não realizam todas as phases progressivas que devem percorrer para chegarem a perfeição. Ouido sobre um mundo o grão de adiantamento que elle comporta, passam para um outro mais adiantado, e assim por diante até que attingam o grão de peros Espíritos.

São outras tantas estações, onde acham elementos de progresso proporcionados a seu adiantamento. E' para elles uma recompensa passarem para um mundo de ordem mais elevado, como é um castigo prolongarem seu estado em um mundo infeliz, ou de serem desterrados para um mundo ainda mais infeliz que aquelle que elles são obrigados a deixar, quando são obstinados no mal.

Alfon Kardec.

(Continúa.)

A Igualdade

Se compulsarmos a histórias dos tempos primitivos até Jesus Christo, e dessa época para cá, havemos de encontrar diferenças sempre em progressão, mas havemos de confessar que, muito longe estamos do que a humanidade tem de ser, pela doutrina do Divino Redemptor.

Um facto importante vem corroborar esta nossa asserção, e é que, até hoje, temos proclamado a igualdade perante as leis, quando o divino, o santo philosopho, o martyr do Golgotha, a proclamou perante Deos.

É sabido e ninguém poderá contestar que "todos os homens são sujeitos as mesmas leis da natureza; todos nascem com a mesma fraqueza, são sujeitos as mesmas dores, e o corpo do rico destrõe-se do mesmo modo que o do pobre; que Deos não deu á homem alguma superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte; todos são iguaes ante elle."

Todos, grandes e pequenos, serão medidos pela mesma craveira.

Litteratos, homens da imprensa, propagandistas libornes, livres pensadores, imitai a Jesus, proclamai bem alto a igualdade perante Deos; diz-i que no tumulto o Imperador e o vassallo o rico e o pobre, são iguaes; que perante Deos, o creador de todas as cousas, só existe a superioridade moral; que a riqueza, o fausto, as posições, são destruidas como a materia; não entram no mundo dos espiritos, no mundo da realidade. Ensinaí as massas a praticarem a virtude, isto é, a lei de amor e de justiça, que é a lei da igualdade em toda sua plenitude.

A igualdade perante a lei seria um passo agigantado no progresso da humanidade, se ella a comprehendesse e praticasse, mas infelizmente assim não acontece.

Quando o pobre, impellido por sua nenhuma educação moral, é atirado ao crime, abrem-se-lhe as portas do carcereiro, onde em promiscuidade com outros, vai aspirar athe-

mosfera pesada e infecta; ao passo que o rico, também criminoso, é posto em prisão separada e arejada, vai para a chamada sala livre!

Será isto igualdade perante a lei? A lei creou distincção? Se creou, não ha a decantada igualdade, e é por isso, que nós os espiritas, que remos e pregamos o respeito a lei, queremos e pregamos a igualdade perante Deos, a liberdade a fraternidade a justiça, tal qual nos a ensinou O Divino Mestre; queremos que o forte seja amigo do fraco; sem ostentação e sem humilhação; queremos um fim que todos os homens se aproximem de seu Creador, porque anjos são os espiritos humanos levados ao maior grão de saber e de virtudes taes, que lhes dão merecimento.

Mas, não é bistante querermos. irmãos, é preciso que empreguemos todos os esforços, trabalhando com ardor, não só na propagação de nossa bella e consoladora doutrina, como também no nosso proprio aperfeiçoamento moral.

Os tempos são chegados, em que a humanidade terá de passar por transformações, mas não julgueis que essas transformações se darão sem commoções, sem dores e sem gemidos; não! — Haverá extorcimentos e ranger de dentes.

Vinde a nós, homens de todas as religiões, de todas as seitas, levemos a fé espirita a todos os angulos do mundo; vinde antes que o carro do progresso moral, que corre impetuoso, vos esmague, na sua passagem.

Serrai os ouvidos, as angustias do mal e reunamo-nos, christões, em uma só e grande religião para adorarmos a Deos em espirito e em verdade, como nos ensinam os apostolos em os seus Evangelhos.

« Aos homens de boa fé, aquelles que choicos de sinceridade, se entregam ao estudo reflectido e calmo das relações entre o mundo material e moral, compete auxiliarem aquelles que tratam praticamente da propagação das leis moraes. Mais do

que a qualquer compete ao cléro, aos homens da catechese, este encargo afanoso.

Missionarios das palavras e dos ensinamentos do divino Mestre, elles não podem, não devem cerrar os ouvidos ás vozes do céu, que por centenar-s de bocas estão a chamar-nos todos a congregarmo-nos para que ascendamos ao seio do Senhor dos senhores.

Homens da fé, missionarios do Christo, lembrai-vos de que é tempo de executardes os compromissos que a vossa consciencia contrahiu para com a sociedade dos homens; é tempo, sim de esboçardes bem o candido estandarte em cuja flamula se lê em letras luminosas: — Amar a Deos sobre tudo e ao proximo como a vós mesmos.

São chegados os tempos em que deveis comprehender a luz da nova revelação as alegorias e parabolás contidas no Livro dos livros.

Tende sempre bem presente aos olhos de vos-a alma o apothegma do converso do caminho de Damasco: — a letra mata; o espirito vivifica. Quem já explicou com uniformidade, com adaptação á epocha em que vivemos as lições todas contidas naquella livro precioso? Quem, a não serem as vozes do céu, que a inesgotavel magnanimidade do Altissimo permite que venham ensinar aos homens do seculo XIX o que é a verdade, o que é a luz.

Presumis vós, homens do cléro, que tendes o sáo e puro criterium que vos deva dar a interpretação fiel dos livros santos? Oh! por Deos! não vos illudeis!

Reconcentrai vos em vós mesmos, interpellai bem e sinceramente as vossas consciencias, e dizei-nos á puridade quantas vezes não tem vacillado a vossa fé por ter-se vos imposto em epochas diversas interpretações também diferentes sobre o mesmo ponto, e muitas vezes contrarias á vossa propria razão?

Oh! não é preciso que o confesséis alto; fazei exame de consciencia; conversai com ella só; pergun-

tu-lhe quantas vezes tandem abafado os seus gritos quando ella se procurou revoltar contra a tyrania de imposições insensatas; perguntai-lhe quantas vezes ella vos segredou que o Deus da bondade, de misericordia e de paz, a quem o typo da candura e da humildade designava e definia com o doce nome de—Pae—, não pode ser o pai parcial que privilegia alguns, o juiz inflexivel que irremissivelmente condemna outros; perguntai-lhe se esta luta constante em que viveis com ella não tem sido em detrimento da fé.

Oh! meus bons irmãos do clero, vinde a nós, para que vos despreñeis das fajas constrictoras que vos arrocham a razão; vinde ouvir a consolação e sorver o conforto daquelles nossos irmãos que, já mais felizes do que nós, de tão boa mente inundam nossas almas de bons sentimentos!

Oh vinde, vinde por Deus!

Vinde, para que, fortalecidos, possais, novos apóstolos, chamar ao aprisco as ovelhas desgarradas.

Vinde para a communhão dos que não repellem nenhum dos seus irmãos; vinde para o meio daquelles que, braços abertos, corações cheios de amor, procuram praticar os exemplos do mais sublime dos moralistas, do mais elevado dos espiritos.

Vinde, sim, alistar-vos a sombra da bandeira que affirma que só "fora da caridade é que não ha salvação."

São chegados os tempos vinde. »

Da união surgirá o reinado da paz e da paz a igualdade perante Deus, que é a mais sublime. Ua-nos-nos, homens de boa vontade, e marchemos de bordão sem sacola, para levar a palavra do mestre a todos os recantos da terra.

Marchemos!

P. Ponce.

DIVERSAS NOTICIAS

Despedia-se.—O nosso digão

confede o Sr. capitão Joaquim A. de Oliveira Rosa, propagador da doutrina Spiritista nesta abençoada terra, foi no dia 21 do corrente apresentar as suas despedidas á sociedade "Christo e Caridade", da qual foi elle o fundador.

Por essa occasião o irmão Pedro Ponce, tomando a palavra, na qualidade de presidente material da mesma sociedade, lembrou os importantes serviços prestados pelo nosso confrade, e agradeceu-lhe o imenso beneficio feito, por vontade de Deus, ao povo matto-grossense, com a divulgação da nossa tão bella e consoladora doutrina, depois do que o irmão Rosa uzando tambem da palavra exhortou a todos os presentes para que jamais fosse quebrada a solidariedade existente entre os irmãos que já se contam por centenaes.

A nossa digna irmã, D. Maria, esposa do mesmo nosso confrade, tambem apresentou suas despedidas.

Fazemos votos ao Deus todo poderoso para que o irmão Rosa, continue na rota que tem seguido, evangelizando, como verdadeiro apóstolo do bem, aos irmãos transviados do caminho da verdade, levando a luz e a paz a seus espiritos.

Obrigado! irmão, obrigado, pelo beneficio a nós feitos, pois eramos cegos, hoje vemos, eramos alejados, hoje andamos!



Reformador.—Retirando se desta Estado o nosso irmão acima referido, fica encarregado da agencia desta folha o nosso estimado confrade, o Sr. major Flavio de Mattos, que bondosamente aceitou essa incumbencia.



Espiritismo no Rosario.—Consta-nos que na Villa do Rosario, pessoas importantes daquella localidade, tratam da creação de um grupo spiritista, com o fim de divulgar a doutrina do nosso mestre Allan Kardec.

Fazemos votos para que os nos-

sos ecclésiasticos não encontrem tropieços na creação do mesmo grupo.

Fé e perseverança são as armas que deveo usar.

Avante!



Errata.—Na communicação, dada pelo bispo D. José, onde se lê para que eu não me pesse nesta vida—lea-se para que eu não me perdesse &c.

O homem através dos mundos

Continuação

O SPIRITISMO E O SR. SENNA FREITAS.

Está-se manifestando agora com desusado esplendor, nas columnas do *Paiz*, um robustissimo talento e uma illustração de lei, como poucas!

Profundo conhecedor da lingua portugueza, o Sr. padre Senna Freitas espargue profusamente n'aquella folha, com a sua collaboração opulenta as joias do mais fino quilate do espirito humano?

O Padre Didon, o Testamento de um anti-semita, e a analyse do panegyrico do Sr. de Paranapiacaba a Camillo Castello Branco, não podiam achar apresentação mais levantada e brilhante, nem mais seguro pulso o escalpello da critica!

Desde que temos tido a satisfação intima de lêr o grande mestre nas colunas de honra do *Paiz*, e de vêr que é um portuguez da gamma que tão valentemente alli affirma a solidez da proficiencia dos seminarios e academias d'aquelle povo, onde se recebe uma educação assim, sentimos em nossa alma o jubilo do entusiasmo pela patria, e uma irresistivel fascinação pelo venerando sacerdote, a quem enviamos os applausos que merecem os que sabem illustrar e engrandecer a humanidade!

Para vermos o Sr. padre Senna Freitas no apice da montanha luminosa onde se nos depara, precisamos do fundo da nossa obscuridade, proteger com a mão os olhos deslum-

brados, sem podermos ainda assim conseguir fital-o! Tal é a distancia a que ficamos d'elle, que só se mede bem pela distancia que vae das trevas á luz, da mesquinhez a profusão!

Não é, pois, sem descommunal desproporção que vimos aqui pedir venia para nos abalancarmos a fazer alguns reparos á critica subtil e austera do illustre mestre, concorrente as crenças espiritalistas do Sr. de Paranapiacaba, a proposito do elogio posthume a Camillo Castello Branco.

Num terreno desta natureza já se não encontra isolado o brilhante espirito do illustre bibliographo do Camillo; não basta, não satisfaz o espirito moderno, o sedigo expediente do lathego da palavra, sem o anteparo da logica, para combater os contrarios. A desapiedada applicação da therapeutica do capacete aos cerebros que não vão de accôrdo commença: não destrói, edifica; porque o sentimentalismo curioso accede ao exame e á luta, e pôde afinal resultar d'ahi que nem tudo sejam victorias.

O homem actual sentindo o seu espirito sequioso, assediado de todos os lados pelas opiniões mais oppositas em materia religiosa, desde a desalentadora negação á mais bisarria affirmação, anseia pela verdade!

Ora, a assuada á fé, qualquer que ella seja, produz effeitos contrarios; desde que o lathego vibrado não seja o lathego da luz. D'isso tem provas a religião dos Papas, na infancia do christianismo, e a religião de Lutero perante os antes de fé.

Todavia conhecemos que o illustre Sr. padre Senna Freitas para ser coerente com o seu papel sacerdotal, não podia conformar-se publicamente com aquellas doutrinas, que sem duvida deve ter estudado para poder pronunciar-se sobre ellas; da mesma sorte que se esse estudo foi feito com attenção e imparcialidade não se comprehende como é que deixaram profundamente n'um espirito de tal quidade!

Mas poderá Sr. Rym., não obstante a pujança de sua vastissima eru-

dição, manter-se com vantagem no terreno a que assumio; desde que cavalheirescamente possa ser posta de parte a facecia, para se entrar desassombradamente n'uma argumentação leal e digna?

E' o que nos não parece de facil solução!

As bases fundamentaes das doutrinas de Allan-Kardek, estão tão de accôrdo com os attributos da Divindade, que não se podem atacar sem se combaterem os mesmos attributos. Ora, estabelecer dogmas em flagrante opposição a essas doutrinas, como faz a igreja, e o que breve passaremos a ver; seria o mesmo que por em risco a existencia do culto, pela razão de que semelhante derrocada valeria pela negação da propria Divindade, que é afinal a razão de ser da sua adoração!

Mas estando a verdade divina tão acima de todas as crenças, e de todas as communhões, que não ha meio de a empanar, ou amoldar a um prisma religioso qualquer; e tendo cada individuo em seu fóro intimo a intuição do que ella é, por isso que não ha meio de impormos silencio ao que nos diz respeito a consciencia, que se ergue a guiar-nos, quando esclarecida: segue-se que não será essa verdade a que tombará—mas sim tudo o que haja nas crenças contraria a ella! D'aqui, ou a igreja, que erra por má interpretação, se corrige, e vae com a sua época, agrupando os crentes em torno de si; ou se mantem no erro passando a vêr-se mais a mais isolada, até desaparecer na mesma vala preparada ao erro; pois que só serenamente, a verdade resiste ao choque dos embates!

Mas afinal, d'onde sahio a igreja: do cerebro do homem, pela intuição da existencia de um Deus, ou da revelação divina contida nos livros sagrados?!

Se foi do espirito do homem; se ella é fructa das suas impressões contemplativas ao encarar nas alturas a morada celeste, como quem interroga o que haverá alli de communum com o seu eterno futuro; n'es-

se caso uma vez que o espirito humano progride sempre, segue-se que não lhe foi revelada desde logo a ultima palavra, e que portanto a igreja tem de progredir elevando a crença, á maneira que progredir o espirito que a vae recebendo! Mas se a igreja fonda as suas bases nos livros sagrados, no que está escripto: n'esse caso tambem não ha alli mais razão para que o homem novo não se cinja mais ao espirito que á letra dos mesmos livros; e pedindo a Deus que o guie sendo melhor esses horizontes dos seus eternos destinos.

Não ha nisto a mais leve sombra de falta de respeito á Divindade, nem á propria igreja, que aliás prezamos; porque afinal Deus existe, e a verdade está alli nas sagradas letras, que todos nós aceitamos como ensinamento sublime; a questão está na interpretação dos textos. E se os valhos dogmas da igreja puderam satisfazer á comprehensão de tantas gerações, e não satisfazem agora; nem por isso essa circumstancia lhes diminui o prestigio; pois que o espirito ere attrahir a Deos os filhos de Deos, que na estreiteza de sua acanhada intelligencia não estavam ainda preparados para comprehender de outra forma o que a propria igreja até hoje não pôde ainda comprehender melhor, resistindo, por isso, como resiste, á grande revelação!

Diante, porém, das successivas descobertas scientificas, desde a theoria dos antipodas ás maravilhas do Universo; surprehendidas pelo telescopio, quando a interpretação biblica era guiada pela cosmogonia dos sentidos, que tinha por ponto de fé apenas a existencia deste mundo rudimentar, em torno do qual se movia, e as estrellas eram simples luz-irres para brilharem á noite no firmamento; quando, afinal, essas estrellas são mundos novos como o nosso, e novos sóes espalhados no espaço infinito, onde presidem a novos systemas planetarios: como manter se perante isto a lenda de Adão e Eva e do peccado original, promovido por um reptil, com o seu cortejo de desastres para todas as gerações que proxiaram do par innocente, que delinquo apenas por haver provado uma maçã, como é dogma da igreja?

José Balsamo.

[Continúa]